Berro D'água

SINDIÁGUA

Jornal do Sindiágua/RS - Abril de 2012

Com a saúde do trabalhador não se brinca!

Para termos uma noção da importância do tema saúde e segurança ocupacional, basta observar que no Brasil, em 2009, ocorreu cerca de uma morte a cada 3,5 horas motivada pelo risco decorrente dos fatores ambientais do trabalho e ainda cerca de 83 acidentes e doenças do trabalho reconhecidos a cada uma hora na jornada diária. Em 2009 observamos uma média de 43 trabalhadores/dia que não mais retornaram ao trabalho devido a invalidez ou morte.

O artigo 157 da CLT dispõe que é dever das empresas cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho, bem como adotar as medidas que lhe sejam determinadas pelo órgão competente.

Já a Norma Regulamentadora nº15, estabelece procedimentos para o trabalho em atividades e operações insalubres, e a Norma Regulamentadora nº25 dispõe sobre os resíduos industriais.

O SINDIÁGUA vem há muito tempo alertando e exigindo providências por parte da Corsan no que se refere às condições de Saúde e Segurança do Trabalho junto aos trabalhadores do SITEL.

Resíduos da UTRESA

No ano de 2007, a Corsan autorizou o envio e estocagem no SITEL de rejeito industrial provindo da UTRESA, de origem desconhecida e sem qualquer identificação e análise que definisse suas características químicas, gerando enorme temor aos trabalhadores. O SINDIÁGUA denunciou a situação a SRT, Ministério Público do Trabalho e FEPAM.

Trabalhadores são vítimas da precarização das condições de trabalho

Benzeno

Em agosto de 2008, um grave problema ocupacional e ambiental, onde uma grande concentração de benzeno (substância carcinogênica) e VOCs (Compostos de Vapores Orgânicos) culminou com a evacuação da área. A Corsan negou-se a emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

O próprio Ministério Público do Trabalho (MPT) entendeu que a empresa não possuía nenhum plano eficaz a permitir a condução desse tipo de problema, posição com a qual concordou a fiscalização do Ministério do Trabalho, que concluiu que a questão da exposição ao Benzeno é desprezada pela Corsan.

A posição da FUNDACENTRO (Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho) é no sentido de que os trabalhadores que executam suas atividades em empresas que produzem, transportam, armazenam, utilizam ou manipulam benzeno e suas misturas líquidas, mesmo contendo menos do que 1% de benzeno, estão expostos a concentrações deste produto em teores acima aos do meio ambiente fora do espaço fabril, inclusive executando atividades não diretamente ligadas aos setores contendo benzeno, pois o produto encontra-se disperso no ar por todo o ambiente. Neste caso, a utilização de EPIs e EPCs não eliminam ou - como de forma equivocada é atribuído aos EPIs - neutralizam a exposição dos trabalhadores ao benzeno, apenas minimizando o risco.

Acidente Químico Ampliado

Os trabalhadores do Polo Petroquímico, com exceção dos trabalhadores do SITEL, tiveram que ser retirados do Polo durante o acidente ocorrido no dia 1º de março. Vale lembrar que todos os trabalhadores das demais indústrias evacuaram o Polo, já que o risco à saúde era grande. Os trabalhadores do SITEL também estiveram expostos e deveriam ter sidos retirados do Polo, fato que não ocorreu devido a não comunicação por parte da Braskem aos trabalhadores do SITEL relatando a gravidade do problema.

Infelizmente, nossos colegas do SITEL são vítimas da prearização das condições de trabalho no Polo Petroquímico de Triunfo e em muitas circunstâncias, do descaso da própria Corsan, ao negligenciar as peculiaridades daquele local de trabalho.

O SINDIÁGUA permanecerá vigilante às condições de saúde e segurança do trabalho, fiscalizando e denunciando aos órgãos competentes situações que representem riscos à saúde de nossos colegas.

Editorial

O que o rio grande quer para o SITEL

Quando assistimos as primeiras aulas de matemática, aprendemos que o número que representava a relação entre o perímetro e o diâmetro de uma circunferência era o "π" (pi) que equivale a 3,14159.... Para guardar esse valor existe um macete: lembrar da frase "nós e todo o mundo queremos". E só contar as letras de cada palavra que dá o valor do "pi".

Foto: corsan.com.br/sitel

Corsan precisa se apropriar do SITEL

Tudo isso para dizer que, nós e todo o mundo queremos que a Corsan aproprie-se do SITEL antes que as empresas privadas do Polo Petroquímico o façam!

A atual gestão estadual ainda não disse a que veio, tanto no âmbito do saneamento, pois só firmar contratos não significa nada, e tão pouco na gestão administrativa da Companhia. Caso explícito é o SITEL, pois passados 16 meses da gestão Tarso não evoluiu nenhum centímetro o que aquela estação poderia fazer pelo RS. Aliás, o prosseguindo do pensamento tucano Yeda de governar, é o que prevalece, tanto no SITEL como na Corsan.

Poderíamos aqui ficar lembrando vários embates que este Sindicato já teve contra o governo "a" ou "b", mas vamos apenas numerar um só fato para dar dimensão ao cuidado não existente com os trabalhadores e o Meio Ambiente. A questão de um mês houve vazamento de benzeno na área industrial (lembrando: o BENZENO é cancerígeno) e a atual gestão teve dúvidas se deveria ou não evacuar os trabalhadores da Corsan do local contaminado, cerca de 100 pessoas, quando o Sindipolo foi lá nas indústrias e fez com que as empresas privadas fizessem ser evacuadas mais de 1500 pessoas. O SINDIÁGUA teve que intervir com o representante da Companhia no SITEL para que também os trabalhadores da Corsan fossem evacuados, tal o mal que se avizinhava pela contaminação. Depois de duas horas e meia é que resolveram liberar os trabalhadores.

Falta de cuidado com a saúde dos trabalhadores é uma premissa impregnada pelo governo Yeda e que não descola lá do SITEL.

Falar da Yeda é fácil. E a tal transversalidade dos partidos do governo estadual? O partido do finado Brizola entupiu o SITEL de correligionários para receberem estritamente afago político. Construção e consciência ambientais, zero!!! Quem perde? Todos nós gaúchos. Todos funcionários da Corsan. Uma, porque o SITEL não investindo em novas tecnologias, nova administração, pode estar deixando de contribuir para o principal motivo de sua criação: ser uma barreira contra a poluição hídrica e de rejeitos químicos produzidos nas industrias do Polo, para não serem jogados no Rio Caí e depois desaguar no Guaíba. Duas, porque se a administração Corsan não demonstrar para as empresas do Polo que evolui tecnicamente, estas empresas não quererão renovar os contratos de gestão com o SITEL, trazendo prejuízo ao caixa. Três, quem vai sofrer é o rio grande chamado Guaíba (que agora é lago), trazendo prejuízos a uma população de quase quatro milhões de pessoas que margeiam estes rios até chegar ao mar.

É de se pensar que a Corsan não é só responsável pelo SITEL e sua administração, mas também pelas saúde da população gaúcha que desde já agradece se não houver poluição na água que vamos beber.

Direção Sindical

Respeito

Para iniciarmos esta leitura devemos voltar um pouco no tempo, mais precisamente ao governo do PSDB que durante quatro anos fez um desmonte em nossa Companhia. Lá em 2007 esta Direção Sindical venceu a eleição com uma enorme responsabilidade pela frente: conseguir manter nossa empresa pública e manter o emprego de nossos colegas (pois a terceirização era o mote principal daquele governo, e o objetivo final era sucatear a Corsan e entregá-la de mão beijada a iniciativa privada).

Nenhuma novidade.Vindo pelo projeto do partido do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso que durante os oito anos em que esteve governando o Brasil já havia privatizado a Vale do Rio Doce e que também abriu as ações da Petrobras (muitos irão se lembrar da Petrobrax).

Bueno, este era o cenário político que se enfrentava naquela época. Dentro da Corsan muitas terceirizações dos serviços fins da Companhia e o pior de tudo, para muitos dos gestores da época as empreiteiras eram muito melhor tratadas do que os trabalhadores e trabalhadoras de carreira da Corsan.

O SINDIÁGUA começou a levantar as falcatruas dos gestores de contratos que operavam empreiteiras dentro da Corsan sabendo dos intentos daquela "gestão", que resultou em ações judiciais que terminaram com as terceirizações dos serviços fins na Companhia e resultaram em novas contratações de colegas oriundas de concursos públicos.

Passamos quatro anos com falta de material, chefias despreparadas, falta trabalhadores(as), veículos locados. Chegamos ao fundo do poço ao buscarmos peça no lixo para consertos de manutenção. Plano de Cargos? Para que se a intenção era o desmonte da Companhia? Consequentemente, pensavam os tucanos, vamos desmotivar ainda mais os trabalhadores(as), e largam mais uma resolução, agregam leitura de hidrômetro ao cargo do agente de serviços operacionais. Óbvio, num governo neoliberal que prega o Estado mínimo e busca o lucro máximo teriam de sugar ainda mais um pouco o trabalhador(a).

Vieram as eleições para o governo do Estado em 2010. Tarso Genro (PT) vence no primeiro turno, e em 2011 assume a nova gestão da Corsan. Devido ao descaso do desmonte que a Companhia passou nos últimos oito anos (digo oito anos porque no governo Rigotto-PMDB vivemos o auge do período Corsan, PGQP, PMG, PMS, tudo uma ilusão no papel. No papel, pois nunca foi posto em prática na íntegra).

Perdemos São Francisco de Paula e Uruguaiana para a iniciativa privada. Ainda hoje estamos correndo sério risco de saída em São Luiz Gonzaga, São Borja, Santa Cruz do Sul e São Gabriel. Conseguimos algumas viradas, como diz o ditado gaúcho, "no braço", em Ijuí, Montenegro e Erechim, porém, sempre tem um porém.

Neste um ano e quatro meses de gestão do PT ainda temos muitos problemas a serem resolvidos. Mais difícil do que o embate em um município com um prefeito, vereadores, população é a Corsan cumprir o que está assinando, pois o desafio é enorme.

Porém, continuamos com falta de material, continuamos com chefias despreparadas (e o pior, chefias nomeadas pelo PT perseguindo os trabalhadores(as)). Os veículos continuam locados e continuamos muitas vezes indo ao fundo do poço. Ainda buscamos peças no lixo para reaproveitá-las. "Na falta de tu, vai tu mesmo"!!!

Devemos nos unir e nos fortalecer cada vez mais em torno de nossa instituição maior em defesa de nossos direitos e empregos que é o nosso SINDIÁGUA. A luta é de todos, os da ativa e os aposentados, pois a Fundação Corsan continua. Muitas vezes não percebemos a importância de nosso trabalho no dia a dia, somos responsáveis por trazer o bem mais precioso da vida que é água a milhões de gaúchos diariamente. Por isso merecemos RESPEITO!!! Merecemos um Plano de Cargos e Salários que contemple os anseios da categoria, e não continuarmos a ser explorados pelo jugo do capital!!!

Boa luta Companheiros e Companheiras!!!

Diego Cibils
Diretor Sindical

Expediente

O jornal Berro Dágua é uma publicação mensal do Sindiágua/RS – Travessa Francisco Loeonardo Truda, 40, 15º Andar CEP: 90010-050 – Porto Alegre- RS – Fone/fax: 3221-8833 – E-mail: sindiagua@sindiaguars.com.br
site: www.sindiaguars.com.br

Secretario de Divulgação: Rogério Ferraz / **Edição**: Leandro Pizoni (Mtb 15.135) – **Projeto Gráfico**: Rui Porto (MTb 7082)
Impressão e Editoração: EditoraVT Propaganda (51-32329739) – Impresso em Papel Reciclato 75g – Tiragem: 5.000 – Abril de 2012.

Luta reconhecida

Jornal Correio do Povo deu amplo destaque ao Ato Público "Água Para o Brasil DIGA NÃO às PPP's" na capa de sua edição do dia 10 de março

Manifestação contra privatização da água

Protesto contra as parcerias no saneamento ocorreu ontem na Capital

Centenas de pessoas participaram, no início da tarde de ontem, de um protesto pelas ruas do Centro de Porto Alegre contra o processo de privatização da água. Vestindo camisetas brancas e carregando bandeiras, os manifestantes buscaram chamar atenção da população para os processos de Parceria Público Privadas (PPP) que estão sendo firmadas na área do saneamento no Estado.

O movimento, que começou na Usina do Gasômetro, seguiu pela rua dos Andradas até o Largo Glênio Peres, foi promovido por diversas entidades nacionais. Segundo o secretário-geral do Sindiagua/RS (uma das entidades envolvidas), Arilson Wunsch, muitos governos estão tratando a água como mercadoria. Ele alertou que há muitos conglomerados estrangeiros interessados em lucrar com o consumo de água. "Esse assunto infelizmente não recebe o espaço adequado e acaba não sendo discutido. A população precisa saber o que está sendo tratado e como isso poderá prejudicar a todos. A água é uma das necessidade mais básicas da humanidade e deve ter o tratamento adequado", afirmou.

O tema será levado, entre os dias 21 e 23 de março, ao II Fórum Internacional de Gestão Ambiental "Água e Comunicação: Uma Relação Vital" que será realizado no Teatro Dante Barone, da Assembleia, com organização da Associação Riograndense de Imprensa (ARI). Com este Fórum, a ARI quer promover um debate avançado sobre os cuidados com recursos naturais e mostrar que é necessária a participação da sociedade civil organizada para uma gestão moderna do meio ambiente.

CORREIO DO POVO

Governo descarta mudar poupança

Geral

Companheiro ganha pensão

Manifestação contra privatização da água

Direção Sindical

Qual a solução?

Ou melhor, cadê nossa capacidade de indignação? O que é certo, o que é errado? Isto tudo foi se perdendo ao longo do tempo dentro da Corsan.

Gestores ao serem questionados sobre alguma irregularidade no pagamento de fatura de empreiteiras por exemplo, simplesmente dizem que "ah, eu pagava assim porque o anterior já agia desta forma e nunca me disseram que não era para pagar". E pronto! Estava "regularizada" mais uma irregularidade dentro da nossa Companhia.

O serviço executado por empreiteira era executado totalmente a revelia do contrato. E isto foi acontecendo ano após ano, governo após governo.

Temos denunciado que, apenas em Santa Cruz, foram pagas faturas onde no somatório deu que três mil ligações novas foram pagas à empreiteira e não foram executadas.

Só que ninguém mais se apavora com isto. Ninguém dá bola. Ninguém se assusta. Ou seja, tudo passou a ser normal na Corsan.

De um mês para o outro dobrar o valor da fatura de uma empreiteira que presta serviços contínuos não deveria chamar a atenção dos gestores indiretos de Porto Alegre?

É sabido há anos que o código 275, por exemplo, não pode ser pago à empreiteira por ser uma atribuição exclusiva dos funcionários da Corsan. Pois gestores autorizavam o pagamento com se fosse a coisa mais normal do mundo. E pior, gestores lá da ponta ao serem questionados preferem arriscar até o seu emprego mas não dizem de onde partiu a ordem para regularizarem o roubo.

O SINDIÁGUA denuncia que em grande parte da Corsan nunca foi cobrado a repavimentação nas ligações novas, causando um prejuízo enorme aos cofres da Companhia e o diretor comercial se cala como se nada estivesse acontecendo.

Isto é triste. Saber que de um lado é uma luta imensa e intensa pela manutenção da Companhia e, por outro é este descaso com o dinheiro público.

O SINDIÁGUA propõe um levante. Vamos nos indignar. Vamos dar um basta nisto. Denuncie, cobre. Assim você estará ajudando a preservar a Corsan e também o seu emprego.

Rogério Ferraz
Diretor Sindical

Concuso Público

Corsan abre concurso, mas que "concurso"?

Foi publicado no Diário Oficial do Estado o edital de concurso na Corsan. Luta antiga e reivindicação dos trabalhadores, pode-se dizer que a Companhia estaria dando sinais de que quer mudar. Estaria dando sinais de que querer mudar se não fosse o "se"...

Não iluda-se caro leitor. Nem tudo que reluz é! Dando uma rápida lida no edital, alertado que fomos por alguns colegas de base, é de fácil constatação que a diretoria e o RH da Companhia rasgaram qualquer tipo de PCES que poderia ainda existir. Retiram a leitura dos AGA e largaram tudo para os ASO. Conseguiram piorar o que YEDA e seus comedores de pão-com-ovo haviam piorado com a Resolução 16/2009 que tornou obrigatório que os ASO's fizessem leitura, quando no PCES 2001 seria função do AGA. Resposta imediata foi uma chuva de ações trabalhistas naquela época..

Donde menos se espera, daí é que não sai nada é a conclusão que se chega, a partir da frase do Barão de Itararé, figura folclórica da política nacional, hoje aplicada a decisão equivocada do Corsan ao lançar o edital. A atual gestão consegui subverter o que lá em 2001 já existira de parâmetro para se ter um início de conversa, o que poderia ser um marco para se estruturar e reformular um novo plano de cargos, que é um sonho dos trabalhadores. Mas do jeito que a coisa vai, não vai. Sabe-se hoje que esta ideia de trocar a atribuição de leitura foi assinada em baixo pelas superintendências, talvez mesmo sem fazer uma consulta prévias às chefias nas unidades.

O que sabe-se ao certo é que no final de março houve uma reunião entre superintendentes, diretoria administrativa e SURH, com a singela pergunta: "Senhora e senhores superintendentes, quem deve fazer a leitura, ASO ou AGA?" As respostas empataram em 5 X 5, naquele momento. Não houve acordo. Nova reunião foi convocada para mais esclarecimentos, convencimentos de parte-a-parte, e o resultado foi o resultado do edital, prevaleceu o pior, para quem já está trabalhando, pois as confusões futuras por certo ocorrerão. Fica a sensação de que as superintendências não sabem o que estão gestando. O próprio criador do PCES 2001 rasgou sua história e convicção de quem deveria fazer tal função. Tudo em nome de alguma coisa, mas com certeza não em nome de uma Corsan pública e livre de ações trabalhistas.

foto: webdahora.com

Concurso visa preencher 248 vagas

Daqui pra frente tudo vai ser diferente, sim e para pior, pois agora um novo movimento vai se intensificar no interior. Aquele colega AGA, zeloso de seu trabalho, talvez não queira mais fazer leitura, pois a própria Companhia está dizendo e autorizando que ele não faça leitura, pois o edital também diz que a leitura será atribuição do ASO. As chefias de unidades também terão que fazer a matemática do - "quando é mesmo que o colega entrou na Corsan?" - pois dependendo a data de admissão do trabalhador, as chefias terão que ir numa tabelinha e ver se o colega pode ou não fazer leitura. Instala-se o caos. Tudo pelo progresso da ciência, pouco aplicável quando a gestão não tem sensibilidade e conhecimento nem mesmo do que é o básico: seguir o que estava escrito no PCES e foi vertido para pior no governo YEDA e a atual piorou.

Pior para todos nós são os "nós" feitos pela atual gestão que vão acabar enredando a governabilidade da Companhia. Mario Quintana é quem tinha razão: "Estes que hoje aí estão, estes passarão. Eu, passarinho."

Atuação Sindical

Sindicato visita deputado Paulo Borges

Na tarde do dia 11, o SINDIÁGUA, juntamente com o diretor-superintendente da Funcorsan, Rui Porto, esteve reunido com o deputado Paulo Borges (DEM) para esclarecer ao parlamentar o texto da PEC da Água e pedir seu apoio para aprovação da mesma. A Direção Sindical ficou satisfeita com a receptividade e o interesse do deputado pelas argumentações apresentadas.

Leandro Almeida, presidente do SINDIÁGUA, salientou que "a visita e a nossa conversa com o deputado Paulo Borges traduz aquilo que sempre reafirmamos. Para esta Direção Sindical não importa partido político. Nosso trabalho, nossa defesa é, e sempre será, a água pública e o fortalecimento da empresa pública Corsan."

PEC da Água foi tema do encontro

Acordo Coletivo

Começam negociações do Acordo Coletivo 2012/2013

Foi realizada no dia 13, a primeira reunião de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2012/2013. As demandas retiradas da Assembleia Geral foram apresentadas à direção da Companhia.

Foi salientado o alto nível da negociação passada, o qual tanto o SINDIÁGUA como o Corsan querem manter. Também foi acertada a prorrogação do atual Acordo Coletivo 2011/2012 pelo prazo de 60 dias, fazendo com que todas as cláusulas atuais continuem valendo por 60 dias após 30 de abril.

Equiparação do Vale Rancho com o Vale Alimentação, Reposição Salarial acima da inflação e a efetivação da cláusula de Plano de Cargos Empregos e Salários, fazendo com que o trabalhador se sinta valorizado pela Companhia, são alguns dos principais motes da negociação.

Confira através de nossos boletins o andamento das negociações.

Curtas

Por Rogério Ferraz

Empreiteiras

Afinal, quem manda em quem? Quem é contratado por quem? Durante anos criticamos a relação viciada entre empreiteiras e a gestão da Corsan. Hoje, com os poucos documentos disponíveis já se sabe que esta relação foi altamente nociva para os cofres da Corsan. Mas, afinal, a responsabilidade é de quem pela fiscalização e cumprimento?

Cultura

A cultura dentro da Corsan diz que os fiscais, chefes locais, gestores do contrato fingem que fiscalizam, brincam de medir o serviço. A Corsan paga (de verdade) e o usuário finge que ficou satisfeito (em alguns casos). Claro que não seríamos levianos de generalizar, mas que o problema existe, é fato.

Até quando?

Pois é. Esta é a pergunta. Claro que em alguns lugares já houve uma mudança. Mas, há muitas Unidades em que o chefe ainda reluta em trancar o pé, em mostrar que ele representa a contratante. Só tem uma coisa: em algum momento da história esta não fiscalização, esta "frouxidão" com empreiteiras será cobrada de alguém. E aí, como ficará?

Contratos com os municípios

Sem dizer que o serviço destas empreiteiras, muitas vezes, é o fator determinante para a boa imagem da Corsan no município. E, para aqueles que ainda não perceberam, a relação daqui para frente com o poder concedente será muito diferente daquilo que vinha acontecendo nos últimos 46 anos.

Cultura do tudo pode

Ou a cultura do "pode fazer que não dá nada". Pode pagar assim a empreiteira que nada vai acontecer. Pode colocar na planilha o que bem entender que eu tenho as costas quentes. Pode deixar sumir 400, 500, 3000 hidrômetros que nada acontece. Ééé. Não se sabe ainda até que ponto. Mas isto vai mudar.

Como pode?

Como pode ser "normal" dentro de uma Companhia um vício de trato com as terceirizadas? Ora, mas não passamos anos e anos achando normal a safadeza que se tornou a gestão do SINDIÁGUA entre 2001 e 2007. Já esqueceram? Pois é tudo da mesma vertente. Ou o presidente do Sindicato passar uma semana num spa de luxo por conta dos trabalhadores ao custo de mais de R$ 7 mil não é algo hediondo????

Falando nisto

E aí? Alguém lembra que quando esta Direção Sindical assumiu os serviços de corte, ligações novas e religações eram feitos por empreiteiras? Agora é com funcionário da casa e isto obriga a Corsan a chamar ainda mais trabalhadores no concurso. Mais uma das grandes conquistas da categoria através desta direção do SINDIÁGUA.

Reconhecimento

Aqui cabe dizer a todos os colegas que há uma boa vontade e uma determinação da direção da Corsan para não terceirizar novamente este serviço. A liminar que garantia na justiça a não terceirização foi cassada. Ou seja, no momento que quiser, a Corsan pode meter empreiteira novamente neste serviço. Mesmo assim, não haverá terceirização. Isto é fruto de várias conversas do SINDIÁGUA com a direção da Companhia. Pensamos que este desfecho fortalece, ainda mais, esta conquista dos trabalhadores. Simples: uma Direção Sindical entregou o ouro e a outra foi buscar novamente. É isto.

Valeu a pena

Certamente um dos motivos que levaram a atual direção da Corsan a não terceirizar estes serviços é fruto de uma outra grande batalha deste SINDIÁGUA. Nossas denúncias do *modus operandi* destas empreiteiras dentro da Corsan já começam a dar resultados. Está cada vez mais claro que houve um grande ataque aos cofres da Companhia. Então, que fiquem bem longe.

Falando em coisas perdidas que recuperamos...

E o Plano PAI, lembram que a direção anterior do Sindicato entregou para a direção da Corsan esta importante conquista do trabalhador? Fomos lá e buscamos novamente. E ainda melhorado. Tanto é assim, que uma grande parte das perguntas que são encaminhadas ao Sindicato é para saber se o PDV terá sequência ou não. Isto é conquista. Isto é trabalho sindical.

Veículos

Vários colegas nos ligam dizendo de má utilização dos veículos por parte de chefias e outros que não são chefes. Olha, o que dá para dizer é que todos temos que perceber e aprender que agora, mais do que nunca, os hábitos, os procedimentos, o comportamento dos trabalhadores da Corsan serão vigiados pelos usuários e pelo poder concedente. Daqui para frente vamos ter que mostrar que somos melhores sim, do que as Odebrecht que andam por aí.

Falando em veículos...

Afinal, esta locação que está aí é a mesma do governo anterior? Os preços são os mesmos? A locação nestes moldes é a melhor saída? A substituição dos veículos nos 80 mil Km está sendo observada?

Aberrações como estas aconteciam no governo passado, e hoje como está?

Opinião

BRASIL CORRUPTO: futebol, álcool e sangue*

Tirem as crianças da sala! Lá vem um "chute no traseiro".

A população brasileira, a parte decente diga-se de passagem, ouve, lê e vê estarrecida pelas mídias que o Congresso Nacional liberou as bebidas alcoólicas nos estádios de futebol em circunstância do evento Copa do Mundo da Fifa.

É necessário desde já que a população decente deste país comece a se indagar: é isso que ela quer? Um poço sem fundo de dinheiro público está sendo utilizado num evento unicamente privado, onde poucas pessoas usufruem, onde só há espaço para beberagem, tóxicos e sabe-se lá o que mais e muito dinheiro para 'caixas 2' e corrupção. Já está mais do que na hora de, nós ELEITORES, perguntarmos aos senadores e deputados gaúchos que estão lá em Brasília, se é esse destino que desejam para a família brasileira. Não se descarta que talvez alguns parlamentares desejem realmente a beberagem, o circo do futebol, que vai gerar o "cidadão" desfigurado, viciado, diria até, opiado, fora da atmosfera ou da casinha. Este elemento é o que vai votar, desinformado, são estas famílias desarrumadas que enchem as cidades de maltrapilhos, afastando-se da cidadania, margeando o absurdo da pobreza, surgindo assim o marginal na sociedade.

Agora passam a bola para a Assembleia Legislativa.

Mas leia bem. Dinheiro público está sendo utilizado para obras em estádios de futebol privados, inclusive com a isenção de impostos, os mais diversos.

Vão aos estádios de futebol cerca de 65.000 torcedores por partida. Se só 10% destas pessoas beberem alcoólicos, já são 6.500 pessoas. Se só 10% destas 6.500 beberem alcoólicos e forem até seus veículos automotores e dirigirem, serão mais 650 criminosos no trânsito, matando pessoas, num único dia de futebol!!! Perceba. Está se fazendo uma conta de apenas 650 bêbados pelas ruas (10% de 10% de 65.000 torcedores), quando sabe-se que em qualquer "joguinho" de futebol, esses números são vezes-e-vezes multiplicados.

Quem libera o álcool, libera a morte.

Então o que se percebe é que, em "nome" do esporte, lazer, e talvez da felicidade de poucos torcedores (poucos frente a população do Brasil que passa fome, não tem onde dormir, sem assistência médica, tão pouco água potável e esgoto tratado!), vá se liberar o álcool nos estádios, colocando em risco você e sua família, que até vai no estádio e não bebe nada alcoólico, mas que ao caminhar pela calçada, numa tarde linda de "domingo de futebol", pode estar rumo ao cadafalso, ao encontro com o outro lado da vida... Porque parlamentares que fazem (e rasgam) as leis, permitem que grandes indústrias ganhem dinheiro, quiçá algum dele repassados aos parlamentares, para que rasguem o Estatuto do Torcedor. Dinheiro esse que garante um leque de corrupções políticas (propinas pagas pelas empresas de mídia e bebidas), como por exemplo, o atual presidente da CBF que se licenciou, uma vez que seu sogro, ex-presidente da Fifa, já se afastou para não ter que provar sua inocência, até porque existem documentos dizendo justamente o contrário.

Abra o jornal num dia qualquer. Pode ser que você irá ler: "Família é atropelada e morre ao final do passeio na praça. Condutor do veículo era um torcedor que saiu dirigindo do estádio". Isso não é futurologia, isso ocorre todo santo dia.

Com certeza não é em nome do lazer, do esporte e da alegria da população que essa lei foi aprovada no Brasil. Quem libera o álcool, libera a morte. Quem rasga o Estatuto do Torcedor, que hoje proíbe a bebida em estádios, amanhã rasgará outras leis, como o Estatuto da Criança e Adolescente, do Idoso, CLT, a Constituição, etc... Tudo isso em prejuízo à cidadania e a decência das pessoas.

A liberação do álcool constitui-se em crime contra a paz social, pois muitos dos infortúnios nas mais diversas camadas da sociedade brasileira, às vezes são ditadas pelo uso deste líquido. São abusos sexuais de pai contra filhos, de maridos contra companheiras, de motoristas contra pessoas que desejam apenas passear!

Temos a obrigação moral de nos opor a tal situação prestes a ocorrer. Temos direito e dever de telefonar, enviar e-mail, cartas, aos deputados federais e senadores, e agora aos deputados estaduais, e vereadores em nossas cidades que são as bases daqueles e dizer em letras garrafais: "NÃO A LIBERAÇÃO DO ÁLCOOL NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL! A INGESTA DE BEBIDA ALCOÓLICA TEM QUE SER CRIMINALIZADA POIS ATENTA CONTRA A VIDA DO PRÓXIMO."

**David Barros*
Diretor Sindical

Reunião com líder do governo na Assembleia

O SINDIÁGUA esteve reunido, na manhã do dia 4, com o deputado e líder do governo na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande Sul, Valdeci Oliveira (PT).

Foi salientado durante o encontro que após um ano e quatro meses do início do atual governo, os colegas ainda enfrentam os mesmos problemas que vinham enfrentando até o governo Yeda. Como falta de peças, por exemplo.

Em relação aos chefes locais, foram colocadas as questões como a falta de preparo, de qualificação e, muitas vezes, até falta de interesse em estar à frente de uma equipe de trabalho tendo como único objetivo o recebimento da FG. Exemplos de chefes que não sabem ler o livreto do Acordo Coletivo, e que não sabem ler contratos de empreiteiras foram levados ao deputado.

Outro ponto importante tratado na reunião e que preocupou bastante o parlamentar, foi a questão das irregularidades dentro da Corsan nos contratos geridos pela diretoria comercial. Diretoria esta que tem no comando uma indicação petista.

Foi levada uma cópia de um relatório de Santa Cruz do Sul onde a diretoria comercial constatou que três mil ligações novas foram pagas à empreiteira e não foram executadas.

O líder do governo também teve conhecimento de que existem, no mínimo, mais treze relatórios iguais ao de Santa Cruz. Ao final do encontro, Valdeci se comprometeu a buscar uma agenda do SINDIÁGUA com o governador Tarso Genro.

Irregularidades na Corsan preocuparam o deputado

Como o deputado Valdeci Oliveira é um dos que se destaca nesta parceria com o SINDIÁGUA na defesa da Corsan pública, estamos confiantes num bom resultado da nossa visita.

Memória

Não custa lembrar

Nosso povo tem a fama de ter a memória curta, principalmente na política. Não ocorreu há algum tempo de o Paulo Maluf ser novamente eleito deputado por São Paulo com mais de 750 mil votos? Pois é.

Pensamos ser um dever de quem tem os meios disponíveis, o "não deixar morrer", não deixar cair no esquecimento. Sob pena de recriarmos situações que nos causaram tanto mal no num passado até recente.

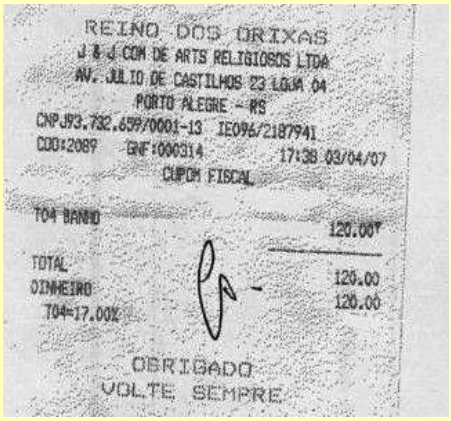
E, além do mais, temos vários colegas que são relativamente novos na Corsan e que, de repente não vivenciaram os fatos. Com base nisto, resolvemos criar uma nova coluna no nosso Berro D'água. A sessão "Não custa lembrar".

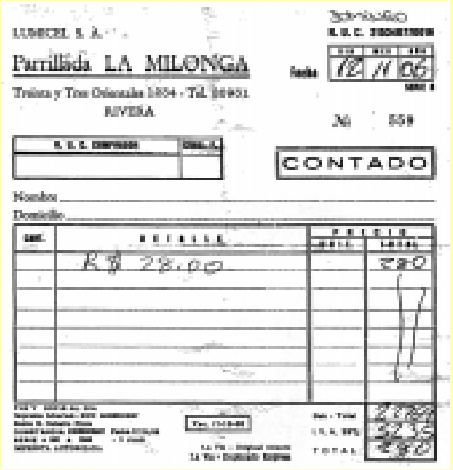
Nossa atual Direção Sindical assumiu em julho de 2007. Resolvemos fazer alguns levantamentos sobre como era utilizado o dinheiro da categoria pela gestão que foi de 2001 à 2007. Constatação: um horror.

Então, daqui para frente, sempre traremos em nosso jornal um dos tantos fatos comprovados de irregularidade com o dinheiro do trabalhador. Lembrando que, pelo menos a cúpula daquela Direção Sindical já foi devidamente expulsa do SINDIÁGUA. Ah, e o chefe do grupo também foi expulso da Associação Corsan. Motivo? O mesmo. Quem era o cara? Mauri Ramme. Aliás, tem uma sindicância já autorizada sobre este rapaz e até agora não saiu do papel.

Mas, então vamos lá! Que tal você ir com a família, num domingo, fazer compras em Rivera e comer uma bela parrillada no restaurante La Milonga? É bom, não é? Ainda mais se isto sair de graça, já pensaram? Tudo na conta dos trabalhadores da Corsan. Que beleza!!! Ah, esta nota estava na prestação de contas do então diretor de finanças (vejam só), Carlos Breik.

Ou ainda, quem sabe um banho de descarrego para afastar os maus fluidos? Ou talvez absorvente íntimo? Refrescando a memória: todas as notas apresentadas fazem parte das prestações de contas dos próprios diretores da época.


REINO DOS ORIXAS
J & J COM DE ARTS RELIGIOSOS LTDA
AV. JULIO DE CASTILHOS 23 LOJA 04
PORTO ALEGRE - RS
CNPJ93.732.659/0001-13 IE096/2187941
COO:2089 GNF:000314 17:38 03/04/07
CUPOM FISCAL
T04 BANHO 120.00
TOTAL 120.00
DINHEIRO 120.00
T04=17.00%
OBRIGADO
VOLTE SEMPRE


LUMICEL S. A.
Parrillada LA MILONGA
RIVERA
12 11 06
CONTADO
R$ 28.00

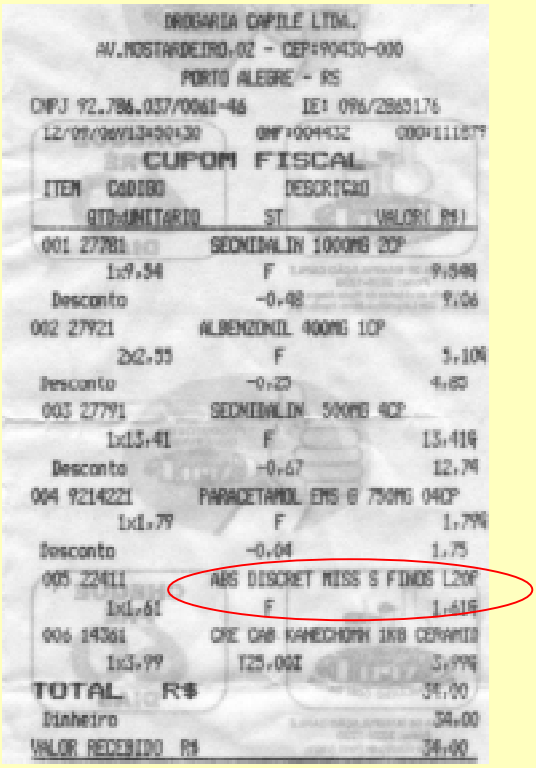
Vote bem, use a memória!

Março de 2012. Gravações feitas pela Polícia Federal revelam que o senador Demóstenes Torres (DEM-GO) usou o cargo de parlamentar para beneficiar Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, preso por chefiar a exploração ilegal de caça-níqueis e outros jogos em Goiás. O senador, que até então era o paladino da ética e que enfrentava ferrenhamente outros colegas acusados de corrupção, era pego fazendo exatamente o que tanto repudiava.

Fernando Collor de Mello (PTB-AL), também senador, é só um dos exemplos de que de fato o brasileiro tem memória curta quando se trata de escândalos políticos. A impunidade também se destaca quando se trata do tema, haja vista que poucos parlamentares envolvidos com corrupção realmente pagam pelo que fizeram de errado.

Se a Justiça não age, o povo brasileiro precisa fazer sua parte. É necessário, de uma vez por todas, banir de cargos públicos quem de fato prejudica o bom andamento de sua cidade, estado e país. E essa luta não se dá só através do voto, mas também fiscalizando o trabalho de nossos representantes políticos nas esferas municipais, estaduais e federais.

Se de uma vez por todas esses parasitas do sistema forem extintos de cargos vitais para o avanço da nação, o Brasil continuará no rumo certo.


DROGARIA CAPILE LTDA.
AV.MOSTARDEIRO,02 - CEP:90430-000
PORTO ALEGRE - RS
CNPJ 92.786.037/0061-46 IE: 096/2865176
12/09/06V13:50:30 GNF:004432 COO:111879
CUPOM FISCAL
ITEM CÓDIGO DESCRIÇÃO
QTD:UNITÁRIO ST VALOR(R$)
001 27781 SECNIDALIN 1000MG 2CP
1x9,54 F 9,54
Desconto -0,48 9,06
002 27921 ALBENZONIL 400MG 1CP
2x2,55 F 5,10
Desconto -0,25 4,85
003 27791 SECNIDALIN 500MG 4CP
1x13,41 F 13,41
Desconto -0,67 12,74
004 9214221 PARACETAMOL EMS @ 750MG 04CP
1x1,79 F 1,79
Desconto -0,04 1,75
005 22411 ABS DISCRET MISS S FINOS L20P
1x1,61 F 1,61
006 14361 CRE CAB KANECHOMH 1KB CERAMID
1x3,99 T25,00% 3,99
TOTAL R$ 34,00
Dinheiro 34,00
VALOR RECEBIDO R$ 34,00

Resenha

Conheça *A Privataria Tucana*

Solenemente ignorado pela imprensa e amplamente divulgado pelas redes sociais, a obra que terminou o ano de 2011 com 100.000 exemplares vendidos em dez dias escancara a nocividade à nação das privatizações ocorridas durante a era FHC.

Já em 1999, o sábio Aloysio Biondi, em seu livro O Brasil Privatizado, mostrava que o governo federal gastou com o programa de desestatização R$ 87,6 bilhões para alcançar a receita de R$85,2 bilhões. Mostrou também as evidências de crime, ao relacionar as operações de lavagem de dinheiro com propinas pagas por participantes de leilões de estatais a gente próxima de tucanos de bico graúdo. Comprovou também, que as privatizações não eram opção de livrar o Estado de um peso que não podia carregar. "Vender tudo que fosse possível", não para satisfazer as necessidades do Estado, mas sim o apetite voraz do mercado privado.

Segredos do Caribe

A Privataria Tucana, livro do jornalista mineiro Amaury Ribeiro Jr., lançado em dezembro de 2011, virou, graças à internet, campeão de vendas ao denunciar as mazelas políticas do país, prometendo ser determinante para a história em 2012.

Farto em documentos públicos e outros obtidos em processos judiciais, o autor atira para diferentes lados, e feriu de morte expoentes do PSDB envolvidos nas privatizações de estatais durante a década de 1990.

Pautadas por convicções ideológicas e interesses de mercados, a falta de transparência, a confusão entre interesses públicos e privados e suspeitas de irregularidades permearam o processo de venda de empresas públicas.

O autor iniciou suas investigações no ano de 2001 e revelou documentos que indicam pagamento de propinas a políticos de alto-escalão no governo.

Personagem constante no livro, o ex-governador de São Paulo José Serra, tem demonstradas suas iniciativas de contratar empresas de espionagem com dinheiro público do Ministério da Saúde e por ter familiares envolvidos em operações de lavagem de dinheiro. A sua filha Verônica, o genro Alexandre Burgeois e o primo de sua mulher Gregório Marin Preciado são os acusados.

Também aparecem no livro, personagens como o banqueiro Daniel Dantas, dono do banco Opportunity e protagonista dos malfeitos investigados pela Operação Satiagraha, da Polícia Federal, em 2008.

O autor descreve em detalhes as operações ilegais para trazer ao país dinheiro guardado no exterior.

Mais do que a necessidade de se investigar e responsabilizar pública e penalmente os artífices de eventuais ilegalidades ocorridas nos processos de privatizações, a obra provoca uma discussão: a do combate à permissividade da legislação brasileira com transações financeiras via *offshore*.

Sem dúvida alguma, este será um dos livros com maior vendagem no Brasil. Os brasileiros terão oportunidade de conhecer um pouco da historia recente. Quem tem medo da verdade?

Carlos Eduardo Passos
Diretor Sindical

Serviço

Livro: A Privataria Tucana

Autor: Amaury Ribeiro Jr.

Editora: Geração Editorial

Ano Edição: 2011

Número Edição: 1

Nº de páginas: 344

Direção Sindical

O desafio da permanência

Está prestes a acontecer um novo concurso para preenchimento dos quadros da Corsan. Todo concurso é bem vindo, oxigena a Companhia, qualifica o quadro funcional, diminui a média de idade, ou seja, é excelente para a empresa.

São concursados que na sua maioria possuem o curso superior, ou em vias de adquiri-lo. Muitos são os chamados de "concurseiros". Às vezes, não esquentam muito o banco. Porém, temos que fazer uma reflexão. Será que a Companhia está preparada para receber essa mão de obra qualificada e instruída? Será que a Companhia está pronta para absorver essas pessoas que entram cheios de sonhos, planos e desafios?

Com as taxas de crescimento constantes e firmes, observados nos últimos anos no nosso país, a busca por bons empregos se acentuou. A disputa por profissionais qualificados aumentou. A rotatividade da mão de obra se acelerou e muitas pessoas "não" se apegam ao emprego atual. Se não tiver um posto de trabalho atrativo, fatalmente esse trabalhador vai migrar para outro ali adiante, que ofereça algo mais. Pode ser uma mínima vantagem. No passado, o trabalhador que entrava na Corsan permanecia com o objetivo de se aposentar na Companhia, por mais que estivesse insatisfeito e desmotivado no seu local de trabalho. Hoje, a realidade é bem diferente.

Existe a perspectiva da Companhia reformular o último Plano de Cargos e Salários. Os gestores precisam estar focados nessa nova geração que está prestes a entrar. Precisam adequar o futuro plano de forma a torná-lo atrativo, realista, justo e permanente. Não pode ser uma peça de ficção, sob o risco de frustrar os trabalhadores. Os três últimos planos mostram a triste realidade do que é vivenciado pela categoria de servidores, onde, o único caminho foi e continua sendo a Justiça do Trabalho, na esperança de correção das injustiças a que cada um foi submetido. Entendemos que essa falta de um plano adequado às necessidades da Companhia e dos trabalhadores vai gerar mais cobrança e mais questionamento, repercutindo em pedidos de demissão, passivos trabalhistas, baixo rendimento no trabalho e insatisfações generalizadas.

O recado está dado. Os gestores tem que ter uma visão estratégica. Enxergar a Companhia numa perspectiva de longo prazo. O SINDIÁGUA está pronto caso seja chamado para colaborar com o novo plano. Basta que a Companhia se disponha a sentar de forma igualitária e discutir esse importante assunto. Uma imposição unilateral estará condenada a mais um fracasso.

Jadir Ávila da Rosa
Diretor Sindical